

capoa

REVISTA REDE CÂNCER COMEMORA DÉCIMO NÚMERO E SE CONSOLIDA COMO VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O câncer sem fronteiras

No fim de 2005, a história do controle do câncer no Brasil ganhava um marco com a publicação da Política Nacional de Atenção Oncológica. Assumia-se, por meio de portaria, que a doença é um problema de saúde pública, o que implicava o envolvimento de toda a sociedade em ações nesse campo. Mobilização social passou a ser mais do que necessária: para o Instituto Nacional de Câncer (INCA), tornou-se imprescindível. Várias ações de comunicação começaram a ser desenvolvidas. Para conquistar a mobilização de forma efetiva, era preciso ampliar o debate sobre o controle da doença, alcançando novos espaços, adicionando outros discursos e enfatizando temas de menor destaque.

Nas comemorações dos 70 anos do INCA, em maio de 2007, um instrumento de comunicação se somou às ações já desenvolvidas para fortalecer ainda mais a mobilização social. Era lançada a **Revista Rede Câncer**, publicação jornalística diferenciada que se dedicaria exatamente a apresentar a doença como um problema de saúde pública e a



A publicação melhora meu conhecimento técnico-científico, atualizando-me e permitindo que proporcione melhor qualidade da assistência aos usuários do SUS. Destaco a reportagem com o vice-presidente José Alencar. Um ótimo exemplo para os mais jovens.

FRANCISCO MOISÉS LOPES DE MORAIS, enfermeiro, atualmente trabalhando em gestão no Planeja-SUS e Sispacto de Caroebe/RR

A Revista Rede Câncer é de grande utilidade para os alunos dos cursos da área de saúde da Universidade de Salvador (Unifacs), pois é instrumento de pesquisa para as monografias dos estudantes com interesse na temática do câncer. Além disso, o *layout* é agradável e a linguagem é acessível e interessante.

MARIANA PÁDUA, bibliotecária da Universidade de Salvador/BA

expandir a rede de instituições e pessoas envolvidas com o controle do câncer.

A revista surgia na lógica da divulgação científica, que compreende a circulação de informações voltadas para o público leigo. Para isso, ela se valeria do discurso não científico, com o objetivo de permitir que o maior número de pessoas tivesse acesso a conceitos e processos básicos da ciência e pudesse participar do debate sobre temas que impactam suas vidas. No caso especial do controle do câncer, era preciso tornar públicos os novos conhecimentos surgidos nas mais diversas áreas desse extenso conjunto de doenças que é o câncer. Hoje, a revista chega à 10ª edição tendo conquistado um espaço importante e crescimento graças à colaboração de especialistas e leitores de todo o país.

DESAFIO

Fazer uma revista bem-sucedida, informativa e interessante na área da saúde pública é, sem dúvida, um desafio. Rogério Lannes, coordenador do programa Reunião, Análise e Difusão de Informações sobre Saúde (Radis), da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz), aposta na pluralidade de discursos como estratégia para garantir a democratização da comunicação em saúde. O programa mantém uma revista mensal homônima especializada em saúde, com foco em políticas públicas. “A revista é instrumento político para o controle social em instâncias de decisões referentes a políticas públicas”, afirma. Rogério avalia que publicações como *Radis* e **Rede Câncer** ampliam o acesso à informação, tão desigual no Brasil.

Nos últimos anos, temas de saúde têm recebido cada vez mais destaque na imprensa. Para a repórter especial de saúde da revista *Época*, Cristiane Segatto, que atua há 15 anos na área, esse crescimento é resultado do maior interesse do público. A jornalista destaca que, além de reportagens sobre bem-estar, prevenção e tratamento de

doenças, matérias com foco em políticas de saúde – como a melhoria e a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) – estão conquistando mais espaço na mídia. Cristiane observa que os gestores vivem diariamente envolvidos com a produção de novos conhecimentos no campo da ciência. “Como eles precisam decidir em quais terapias investir os recursos limitados da saúde, a **Rede Câncer** contribui para que tomem decisões embasadas nas melhores evidências disponíveis”, considera.

Também em dia com os temas de saúde em destaque na mídia, a jornalista Cláudia Jurberg, do Programa de Oncobiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), investiga como o câncer é tratado pela imprensa – em jornais e revistas, rádio e televisão. Em suas pesquisas, Cláudia constatou que, até há poucos anos, o tema era um tabu. “A mídia não falava de câncer no fim de semana”, exemplifica. Hoje, esse quadro mudou e a cobertura é mais correta, responsável e especializada. “A **Rede Câncer** é importante fonte de informação, até mesmo para pautar veículos de comunicação – sobretudo os do interior, menos influenciados pelo imediatismo e ineditismo”, avalia.

PRODUÇÃO

O processo de produção da **Revista Rede Câncer** não é muito diferente do de outras publicações do gênero. A partir da definição da pauta, que funciona como um roteiro dos aspectos que serão investigados na apuração das matérias, os editores determinam a distribuição dos textos nas páginas da revista, considerando os assuntos que mereceram maior destaque. Com a pauta, os repórteres fazem as entrevistas e levantam as informações para escrever os textos de acordo com a orientação dos editores. Depois, as matérias passam pela edição, quando são avaliados o conteúdo e a forma como estão redigidas. A etapa seguinte é a diagramação (disposição dos textos, títulos e fotos) da revista, para, depois da revisão final, ir para a gráfica.

De início, para pensar o que seria publicado a cada edição da revista, a equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA se reunia e definia os assuntos. Em 6 de março de 2009, por meio da Portaria nº 77, o Diretor-Geral do INCA, Luiz Antonio Santini, instituiu a Comissão Editorial da **Revista Rede Câncer**. A partir da oitava edição, o grupo entrou em cena para colaborar na elaboração da pauta. A Comissão Editorial trouxe respaldo institucional à publicação, que entrava em uma nova fase, consolidando sua importância na comunicação do INCA com seus públicos. “Contamos com a colaboração de representantes de todas as coordenações-gerais do INCA. São pesquisadores, sanitaristas, estatísticos, que trazem novos olhares e enriquecem a pauta, que se torna mais plural”, avalia a editora Claudia Lima.

Outra contribuição importante para o constante aperfeiçoamento da revista é a dos leitores. Estar mais próximo desse leitor e saber o que ele pensa sobre a publicação foram os motivos para criar, na quarta edição (março/2008), a seção Cartas. A ideia era estimular sua manifestação, por meio de críticas e sugestões, para melhorar cada vez mais o conteúdo da revista. “Nós nos surpreendemos ao receber tantas cartas, muitas de pequenos municípios, com elogios à publicação. Esse retorno é muito positivo”, comenta o editor Rodrigo Feijó.

CIRCULAÇÃO

Com periodicidade trimestral e tiragem de 12 mil exemplares, a **Revista Rede Câncer** tem 10 mil exemplares postados gratuitamente para todo o país. Metade desse volume é destinado a cobrir todas as Secretarias Municipais de Saúde. As Secretarias Estaduais de Saúde, o Ministério da Saúde, o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), unidades de assistência de Alta Complexidade (Unacons), instituições de pesquisa e entidades internacionais, além de hemocentros, parceiros da Rede de Atenção Oncológica (RAO) e a Rede BiblioSUS também recebem exemplares da revista. No mundo virtual, há vários registros da repercussão das matérias da **Rede Câncer** (a revista está disponível, na íntegra, no site do INCA - www.inca.gov.br/revistaredecancer), em páginas relacionadas à doença e a temas de saúde, blogs, entre outras redes sociais.

A informação de qualidade é, sem dúvida, um poderoso instrumento de gestão da saúde pública. A existência de revistas como a Rede Câncer, com linha editorial bem definida e material cuidadosamente produzido, exige de nós a comemoração de cada aniversário, desde o início de sua publicação.

Isso sem contar, no caso específico da Rede Câncer, a responsabilidade desse veículo ao fazer circular informações, orientações e reflexões entre milhares de gestores de saúde que lidam diretamente com os desafios do combate, tratamento e prevenção ao câncer.

Se, por um lado, a doença é um problema de saúde pública que já representa a segunda causa de morte no país e consome anualmente cerca de R\$ 1,3 bilhão em recursos do SUS, por outro, temos o privilégio de contar com uma instituição como o INCA, respeitada no Brasil e no mundo pela qualidade do atendimento ao cidadão e pelos resultados que oferece à sociedade.

Eu, particularmente, tenho um carinho especial pelas publicações do INCA, onde tive a satisfação de exercer o cargo de diretor durante quase dois anos.

Sei também da importância de uma gestão eficiente para a prevenção e o tratamento do câncer no Brasil. É exatamente nesse contexto que a Rede Câncer atua: levando informações relevantes que possam ajudar os gestores de saúde nessa árdua tarefa de elaborar ações que efetivamente façam a diferença.

Aos profissionais da Rede Câncer deixo os meus parabéns pelo aniversário e votos de continuidade do bellissimo trabalho realizado nesses três anos.

JOSÉ GOMES TEMPORÃO, ministro da Saúde



Foto: Carlos Jr.

Reunião de pauta da revista. Maria de Fátima Batalha Menezes, Marcell de Oliveira Santos, José Vicent Payá, Cláudio Pompeiano Noronha, Edmilson Silva (chefe da Divisão de Comunicação Social), Claudia Lima e Rodrigo Feijó (editores) e Liliâne Maria Planel Lugarinho

COMISSÃO EDITORIAL

Cláudio Pompeiano Noronha

Médico com pós-graduação em Epidemiologia e Saúde Pública, atualmente coordena a Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) do INCA. “A revista hoje se transformou em um dos principais veículos do INCA, na área de comunicação. Uma grande contribuição para um desafio que é de toda a sociedade.”

José Vicent Payá

Formado em Comunicação Social, com especialização em Gestão em Saúde e Planejamento Estratégico pela ENSP e MBA em Gestão Executiva da Saúde pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). “A Rede Câncer tem esta forte característica de inclusão, não só de leitores, mas também, sobretudo, de possíveis parceiros nesta busca por uma melhor qualidade de vida da população brasileira.”

José Eduardo Couto de Castro

Coordenador-geral de Gestão Assistencial do INCA. Formado em Clínica Médica, atua em ambiente hospitalar – em um conceito classificado como “hospitalista” – com foco em terapia intensiva. Cursou MBA Executivo em Saúde pela Coppead – UFRJ, passando, então, a atuar também em gestão.

Maria de Fátima Batalha Menezes

Enfermeira, doutora em Enfermagem e coordenadora da Educação Continuada da Divisão de Enfermagem do Hospital do Câncer I do INCA. “Penso que a

revista tem grande alcance no país, principalmente na equipe multiprofissional atuante nos CACONS e UNACONS, unidades que atendem pacientes oncológicos.”

Carlos Gil Moreira Ferreira

Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora, tem doutorado em Oncologia Experimental pela Free University of Amsterdam. Coordenador de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica do INCA. Traz para a Comissão Editorial a experiência adquirida principalmente no desenvolvimento de drogas, biologia molecular aplicada e banco de tumores.

Marceli de Oliveira Santos

Estatística especializada na área de Saúde Pública, com doutorado em Epidemiologia pela Unicamp, integra a CONPREV. “Participar da comissão faz de mim uma profissional melhor, ampliando meu conhecimento e o contato com informações que rotineiramente não teria”, diz. Para ela, a revista cumpre um importante papel com todos os profissionais envolvidos com o câncer.

Liliane Maria Planel Lugarinho

Médica, mestra em Saúde Pública pela ENSP e chefe da área de Saúde do Trabalhador do INCA. Para ela, o cuidado com a linguagem é fundamental para atingir os vários segmentos da Oncologia. “Acredito que a principal qualidade da **Revista Rede Câncer** é abordar os temas em linguagem acessível sem perder o caráter informativo-científico.”

Conheci a revista através do site do INCA. Como trabalho em uma instituição de referência em tratamento de câncer no Piauí, os conhecimentos e as novas informações que irei adquirir com a publicação serão extremamente relevantes.

NÁQUIA FRANCO OLIVEIRA, nutricionista do Hospital São Marcos, em Teresina/PI

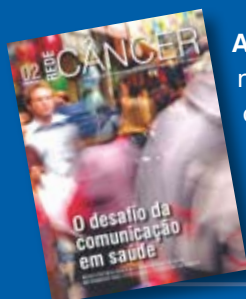
A Revista Rede Câncer é um meio privilegiado de informação. Tive acesso à revista na unidade de saúde em que trabalho. Acrescento que sou paciente oncológica desde 2007 e sei o quanto é importante ter informações sobre a doença e a sua prevenção. Parabéns a toda a equipe pela iniciativa e pelo brilhante trabalho!

WANDERLÉIA DA CONSOLAÇÃO PAIVA, psicóloga da unidade básica de saúde de Desterro do Melo/MG e professora na UEMG e UNIPAC de Barbacena

VOLTANDO A FITA... OU MELHOR, A PÁGINA



Maio/2007 - Na *Entrevista* com o Diretor-Geral do INCA, Luiz Antonio Santini, foi levantada a bandeira da Política Nacional de Atenção Oncológica: *Prevenção é o melhor remédio*. Na seção *Assistência*, um tema pouco abordado na imprensa até aquela data: o atendimento domiciliar a um doente em cuidados paliativos. “Passávamos a ter uma publicação em que poderíamos debater questões importantes para o controle da doença, às quais não conseguíamos dar visibilidade por meio do trabalho de assessoria de imprensa”, comenta Claudia Lima.



Agosto/2007 - A reportagem de capa discutiu como efetivamente vinha sendo assumida a comunicação em saúde no âmbito do SUS. Na época, a equipe de comunicação do INCA acabara de concluir pesquisa sobre a concepção dos brasileiros a respeito do câncer. Os resultados indicavam que era preciso modificar o processo de comunicação em relação à doença. O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, reforçou essa tese na seção *Entrevista*, ao explicar que a saúde é parte de um movimento cultural e social que pressupõe a conscientização – dinâmica em que a comunicação é primordial.



Novembro/2007 - A escolha de Ana Maria Braga para a seção *Personagem* foi influenciada por pesquisa qualitativa da Divisão de Comunicação, em parceria com o Instituto Avon. Os entrevistados citaram a apresentadora como modelo de superação: uma vencedora que encarou o câncer, sem medo ou vergonha. A matéria de capa foi dedicada ao 2º Congresso Internacional para Controle do Câncer (ICCC, na sigla em inglês), realizado naquele mês, no Rio de Janeiro, destacando o lançamento da Rede Latino-americana para o Controle do Câncer.



Março/2008 - O leitor passava a ter voz com a criação da seção *Cartas*. Os editores foram surpreendidos com o volume de correspondência devido ao curto período de circulação da revista. O lançamento do Programa Mais Saúde, do Ministério da Saúde, e a 13ª Conferência Nacional de Saúde, marco para as questões relativas ao controle do câncer, foram destaque. Pensada como um projeto para o ano de comemorações dos 70 anos do INCA, a revista fechava um ciclo. Com o sucesso das quatro primeiras edições, ela tornou-se uma atividade permanente do INCA.



Junho/2008 - Os números do câncer. Mais uma vez, a abordagem da **Rede Câncer** superava os limites da grande imprensa, mostrando aos gestores como são produzidas as estimativas de incidência da doença que subsidiam as políticas públicas. “Há espaço na imprensa para divulgar as estimativas, mas não para explicar a metodologia que produz esses dados. E essa informação é valiosa para gestores e outros profissionais de saúde”, avalia Rodrigo Feijó.



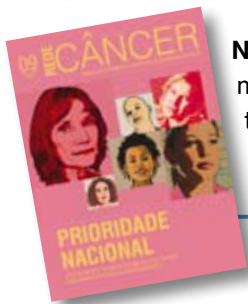
Setembro/2008 - A matéria de capa apresentou a avaliação do Programa de Controle do Tabagismo pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e apontou o Brasil como referência na área. Na seção *Social*, foi discutida a relação entre organizações não governamentais e a indústria farmacêutica, com base em estudo internacional divulgado na época. A revista foi pioneira em abordar novos paradigmas em relação a diretrizes internacionais para o diagnóstico e tratamento da doença, como a discussão sobre o rastreamento do câncer de próstata. “Antes de a imprensa noticiar que estudos internacionais questionavam a validade do rastreamento do câncer de próstata, a **Rede Câncer** tratou do assunto”, destaca Rodrigo.



Fevereiro/2009 - Publicação inédita sobre câncer infantil no país foi tema da reportagem especial. Os tumores são a principal causa de morte por doença para o grupo entre 5 e 19 anos, perdendo apenas para causas externas, como acidentes. Já na seção *Rede*, a revista antecipava que o Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome) estava às vésperas de comemorar a marca de 1 milhão de cadastrados.



Julho/2009 - A edição teve como matéria de capa a alimentação saudável, abordando aspectos políticos e sociais. Foi publicada entrevista com o vice-presidente da República, José Alencar, que contou, de forma franca, sua luta para sobreviver ao câncer, deixando uma mensagem de dignidade e esperança no enfrentamento da doença. Também foi entrevistado um dos ganhadores do Prêmio Nobel de Medicina de 2008 pelos estudos a respeito do vírus HPV, o médico alemão Harald zur Hausen.



Novembro/2009 - A reportagem de capa sobre controle do câncer de mama e do colo do útero foi motivada por encontro internacional sobre o tema, promovido pelo INCA, e balizada pela perspectiva da mulher. Destaque também para a saúde do homem – pauta da entrevista com o coordenador da área técnica de Saúde do Homem, do Ministério da Saúde, Baldur Schubert, por ocasião do lançamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

A Revista Rede Câncer foi fundamental para mim, pois estive à frente do Programa de Saúde a Distância, em que desenvolvemos atividades como palestras preventivas e conscientização a respeito da doença.

ALESSANDRO BARBOSA DOS REIS, estudante de Biomedicina em Redenção/PA